



GINGA

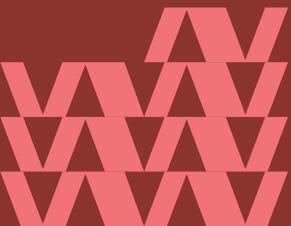
CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA EM MINAS GERAIS





CAMPAIHA GINGA – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

LÍNGUA PORTUGUESA



GINGA

Instituto
AGÔ

REALIZAÇÃO



PARCERIA

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE

IDEALIZAÇÃO



SOBRETONS

AP010



Caoeduc



CCRAD
COORDINADORIA DE CURSOS DE REATORES
E REACTORES A DISTANCIA



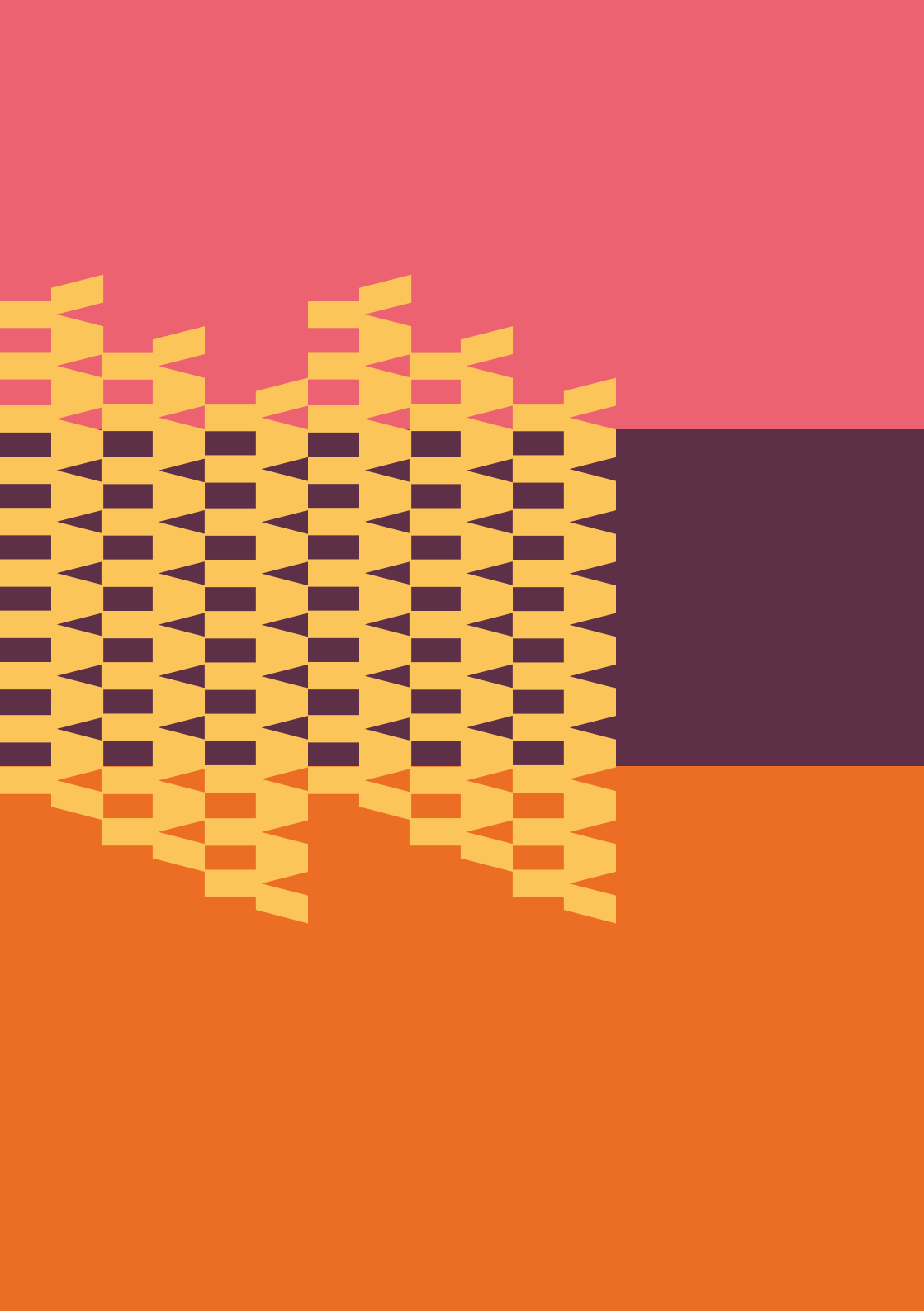
CAOMA



CAOET



semente



**“NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA,
É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA”**

ANGELA DAVIS

Ginga, na capoeira, é o movimento que anuncia um deslocamento marcado pela subjetividade de autoria do e da capoeirista. Dentro da pedagogia da diversidade a ginga pode ser lida como a estratégia didática e metodológica que coloca o currículo escolar em movimento, fazendo circular outros saberes e outras formas de se pensar o conhecimento em sua relação com o mundo e com as diferentes culturas e formas de existir. Na construção de uma escola antirracista a ginga se faz para potencializar o revide. Ou seja, a contraposição ao racismo institucional. A Campanha Ginga é uma metodologia pedagógica com enfoque na denúncia e combate às diferentes manifestações de racismo. Traz um recorte curricular, pautado nos indicadores de proficiência, e coloca a temática étnico-racial como ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Carta aos Docentes

Estimado Corpo Docente,

Sabemos há anos que o racismo no Brasil é uma questão estrutural. Isso significa que suas manifestações não estão restritas ao âmbito individual ou comportamental, mas engendradas em relações que perpassam toda a sociedade, sejam elas de ordem econômica, política ou subjetiva.

Reside aí a importância da Educação Antirracista – uma perspectiva que vai muito além de combater atitudes e falas racistas no espaço escolar. A Educação para as Relações Étnico-Raciais trata de descolonizar os currículos escolares – historicamente pautados pelo eurocentrismo – de forma a contemplar e valorizar a contribuição dos povos negros e indígenas para as mais variadas áreas do conhecimento.

Para auxiliar nessa empreitada, nós da Equipe de Formação da Campanha GINGA, reunimos algumas SEQUÊNCIAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS, que compõem uma lista de experiências que ilustram, de forma prática, como trabalhar a Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas de Minas Gerais.

As sequências didáticas têm o caráter de sugestão. O ou A professor/professora poderá adaptá-la à realidade de sua turma, levando em consideração os conhecimentos prévios de estudantes, seus interesses e necessidades. É importante que você, professor/a professora seja um/uma mediador/a do processo de aprendizagem, incentivando a participação de estudantes e promovendo os debates e reflexões acerca dos eventos cotidianos de nossa sociedade.

Para além das SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, lhes ofertamos, ainda, uma CARTILHA ANTIRRACISTA que traz uma coletânea de conceitos e verbetes de cunho racista que devem ser evitadas, além de outras para acrescentar ao seu conhecimento, visando uma alteração no uso dessas expressões, que serão imprescindíveis no desenvolvimento do trabalho proposto pela Campanha GINGA.

Cartilha para uma Educação Antirracista

A luta antirracista precisa ser construída por muitas mãos. Todas as estratégias que estão ao alcance precisam ser utilizadas para que possamos compreender a importância das atitudes antirracistas na prática pedagógica, para que possamos refletir sobre a igualdade racial no ambiente escolar e reconhecermos os saberes dos povos negro e indígena na sociedade brasileira. Portanto, há muito trabalho a ser feito por cada uma / um de nós, com foco nas/nos estudantes por nós atendidos(as).

Os verbetes, os signos e as expressões aqui apresentados têm sido utilizados ao longo dos anos em vários ambientes e em diversos contextos da vida em sociedade. Não raras vezes, as pessoas os repetem sem que reflitam sobre sua origem ou real significado, mas a Educação deve exercer seu papel de atuar na luta antirracista contribuindo com tal reflexão, uma vez que se pauta por construir um mundo melhor para vivermos. Dentre os aparentes elogios, descuidos, apelidos, mazelas, sutilezas, falsas brincadeiras e muitos mal-entendidos, a violência simbólica, que se ancora semanticamente no processo escravocrata, ampliando-se quando expressões como estas são repetidas. Logo, não contribua com seu uso e corte a corrente dessa violência!

A revelação da origem racista que existe por trás das expressões, termos e signos pejorativos, racistas e discriminatórios não acaba com o racismo em si, mas, ao propor o que aqui fazemos, iniciamos um processo de rompimento e de desnaturalização das práticas advindas desta ideologia. Rever o discurso usado diuturnamente é um dos caminhos possíveis para uma educação antirracista e de mudança do imaginário social sobre o papel da comunidade negra na constituição e na construção do país.

Uma educação exclusivamente voltada para o aprendizado da técnica, pautada pela apropriação dos conhecimentos técnico-científicos ou para a “formação da consciência” apenas, pouco contribui para o desenvolvimento do sentido de humanidade, conforme preconiza

Adorno (1995) em seus escritos sobre educação. Há que se propiciar uma experiência formativa voltada para a emancipação da humanidade do jugo de uma razão tecnicista e instrumental.

Repensar o currículo, neste sentido, pressupõe trazer às(aos) docentes experiências de práticas educativas emancipadoras, ativas, que auxiliem a escola e as/os docentes no movimento de repensar o seu papel profissional e, principalmente, as práticas educacionais desenvolvidas.

Desejamos que nossa jornada seja produtiva e mobilizadora de ações antirracistas dentro do sistema público de educação!

Cordialmente

Equipe Pedagógica Campanha GINGA
Instituto AGÔ



APRESENTAÇÃO

EQUIDADE NA APRENDIZAGEM

No Brasil, os indicadores educacionais mostram, de forma persistente, que estudantes negros — especialmente meninas e meninos pretos e pardos — enfrentam maiores índices de reprovação, evasão e distorção idade-série, além de serem alvos frequentes de discriminação e invisibilidade no currículo escolar. Essas estatísticas, longe de serem apenas números, refletem um projeto de exclusão que precisa ser rompido com intencionalidade pedagógica, compromisso ético e ação pedagógica antirracista.

Elevar a aprendizagem de estudantes negros é, portanto, uma ação política e pedagógica. Significa garantir acesso efetivo ao conhecimento científico, ao pensamento crítico, à valorização de suas identidades e a ampliação de seus projetos de vida. É reconhecer que não basta “estar na escola”, é preciso aprender com qualidade, com respeito, com pertencimento e com oportunidades reais de desenvolvimento.

Para isso, é necessário que a escola incorpore, em seu currículo e em suas práticas, uma perspectiva étnico-racial crítica, conforme prevê a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Essa não deve ser uma abordagem pontual, restrita a datas comemorativas, mas uma prática contínua, transversal e estruturante. Trata-se de garantir que o estudante negro se veja representado de forma positiva nos conteúdos, nas referências, nas lideranças e nas expectativas de sucesso.





Além disso, a formação docente precisa estar ancorada na compreensão de que racismo se combate com intencionalidade pedagógica. É preciso preparar os educadores para reconhecer suas próprias visões de mundo, rever práticas discriminatórias — muitas vezes inconscientes — e desenvolver estratégias de ensino que levem em conta a pluralidade cultural e racial dos estudantes.

A promoção da equidade não é assistencialismo; é justiça. Não se trata de “dar mais a quem tem menos”, mas de reconhecer que o ponto de partida não é o mesmo para todos e que, por isso, o percurso precisa ser reequilibrado. Isso significa oferecer suporte pedagógico específico, acolhimento emocional, metodologias culturalmente responsivas e uma escuta ativa que valorize a voz e a experiência do estudante negro.

Só assim será possível construir uma escola em que a elevação da aprendizagem seja uma realidade para todos, e não privilégio de alguns. Uma escola que não apenas ensina, mas que transforma. Que não apenas inclua, mas que pertence. E que, ao promover uma educação antirracista e comprometida com a equidade, contribua efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, plural e verdadeiramente democrática.



Essa sequência se baseia na Música: “Pele Negra” – Aninha Felipe, Marcelo Toledo e Assis Sabino.

A música “Pele Negra” de Aninha Felipe oferece uma rica oportunidade para abordar, de forma sensível e inspiradora, as questões das relações étnico-raciais, identidade e equidade educacional com estudantes do Ensino Fundamental. A valorização da negritude, a promoção do autorrespeito e o combate ao racismo são temas cruciais para a formação de cidadãos conscientes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esta sequência didática visa utilizar a arte como ferramenta para a reflexão, o diálogo e a produção de conhecimentos, em consonância com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA - 6º e 7º anos - Ensino Fundamental

Título da Sequência: **A Potência da “Pele Negra”**

Tempo estimado: 3 aulas (geminadas) 1 h30 minutos



OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Promover a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira, estimulando a reflexão sobre as relações étnico-raciais e a busca pela equidade em diversos contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e analisar a mensagem central da música “Pele Negra” de Aninha Felipe.

Discutir conceitos de identidade, autoimagem e autoestima, especialmente no contexto da população negra.

Estimular a produção artística (escrita, visual, performática) como forma de expressão e reflexão sobre o tema.

Fomentar o respeito às diferenças e a valorização da diversidade no ambiente escolar e na sociedade.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Estratégias de leitura.

Relação entre textos.

Léxico/morfologia

Sinônimo e Antônimo

HABILIDADES

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.



(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário. Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários. Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.



AULA 1

SENSIBILIZAÇÃO E PRIMEIRO CONTATO COM A MÚSICA

OBJETIVO DA AULA:

Trabalhar a sensibilização por meio da música para o tema a ser discutido em sala. Apresentar a letra da música como gênero textual e apontar os principais recursos linguísticos utilizados neste gênero.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Música Base: “Pele Negra” – Aninha Felipe, Marcelo Toledo e Assis Sabino https://youtu.be/rRf200dbJxs?si=qaA3-nlc_rgnAlRi

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

1. Acolhimento e Roda de Conversa (15 min): Iniciar com uma roda de conversa sobre o que os e as estudantes entendem por “identidade”, “cor da pele” e “beleza”. Perguntar se já pensaram sobre a importância de celebrar as características de cada um.
2. Escuta Atenta (15 min): Apresentar a música no clipe “Pele Negra” de Aninha Felipe. <https://www.youtube.com/watch?v=rRf200dbJxs>
Tocar a música uma ou duas vezes, pedindo aos estudantes que apenas ouçam e sintam a melodia e as primeiras palavras que lhes chamam a atenção.
3. Primeiras Impressões (20 min): Abrir para uma breve conversa sobre as sensações e emoções que a música despertou. Quais palavras ou frases foram marcantes? O que a música parece querer transmitir? Anotar as ideias no quadro.
4. Análise da Letra e Contextualização
 - a). Leitura e Destaques (20 min): Distribuir a letra da música. Pedir que, individualmente ou em duplas, os alunos leiam a letra e destaquem as palavras, versos ou estrofes que consideram mais importantes, bonitos ou que geram curiosidade.

b) . Discussão Dirigida (30 min):

- Vocabulário: Explorar o significado de palavras como ancestralidade, resistência, quilombo, realza - presentes na letra, ou conceitos que a música evoca).
- Mensagem Central: O que a música celebra? Como ela descreve a “pele negra”? Quais sentimentos de valorização e orgulho são transmitidos?
- Metáforas: Identificar possíveis metáforas ou imagens poéticas utilizadas pela artista.

Conexão Pessoal: Perguntar se a música faz os alunos pensarem em alguém que conhecem, em si mesmos, ou em alguma situação.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Criação coletiva de uma letra de música que trate de um tema correlato ao trabalhado ao longo desta 3 aulas. Trabalhar de forma interdisciplinar com professor/ a de artes para pensar na melodia da letra e sua instrumentalização.

AULA 2

IDENTIDADE, AUTOESTIMA E RACISMO

OBJETIVO DA AULA:

Trabalhar os conceitos de:

Identidade

Autodeclaração

Preconceito

Discriminação

Injúria racial

Equidade educacional e social

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Impressões de notícias e imagens que retratam os temas acima relacionados

Atividades detalhadas / desenvolvimento

1. “Minha Pele, Minha História” (20 min): Convidar estudantes a refletirem sobre a própria identidade. Em um papel, pedir que escrevam ou desenhem algo que represente o que gostam em si mesmos, suas origens ou características que os tornam únicos. Reforçar que toda identidade é valiosa.

2. Diálogo sobre Racismo (30 min): A partir da valorização da pele negra na música, abordar o contraste com a realidade do racismo. O que é racismo? Explicar de forma acessível e contextualizada.

Como ele se manifesta? Exemplos de preconceito, discriminação, injúria racial.

Impacto: Como o racismo afeta as pessoas? Qual o papel da escola e de cada um no combate a ele?

Equidade Educacional: Discutir o que significa ter oportunidades iguais para todos na escola, independentemente da cor da pele.

Contribuições Afro-Brasileiras e Expressão Artística

1. Mãos na Massa: Pesquisa e Descoberta (30 min):* Dividir a turma em pequenos grupos. Cada grupo irá pesquisar sobre uma área das contribuições afro-brasileiras – Exemplo: música, dança, culinária, personalidades históricas, esportistas, escritores, líderes quilombolas.

Orientar a busca por exemplos de figuras negras que se destacaram e que são fontes de orgulho.

Disponibilizar materiais ou acesso à internet para a pesquisa.

2. Criação Artística (20 min): Com base na música e nas pesquisas, cada grupo (ou individualmente, se preferir) criará um painel, desenho, poesia, cordel ou frase inspiradora que celebre a cultura afro-brasileira, a diversidade e o combate ao racismo. Utilizar os recursos disponíveis (papéis, tintas, canetas).

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

Avaliar a produção dos estudantes, observando envolvimento, participação e sistematização das ideias por meio dos recursos escolhidos e tema proposto.

AULA 3

EXPOSIÇÃO, REFLEXÃO E COMPROMISSO

OBJETIVO DA AULA:

Promover atitudes de análise e proposição de soluções a partir das reflexões sobre as desigualdades sociais com recorte raça/cor.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Considerações Importantes para o(a) Professor(a)

Ambiente Seguro: Crie um ambiente de acolhimento e respeito onde todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e sentimentos sem medo de julgamento.

Mediador: Atue como mediador(a) das discussões, garantindo que o diálogo seja produtivo e respeitoso, e que não haja espaço para falas racistas ou preconceituosas.

Linguagem: Utilize uma linguagem adequada à faixa etária de estudantes, clara e objetiva ao abordar temas sensíveis como racismo.

Exemplos Positivos: Foque na valorização da cultura afro-brasileira e em exemplos de superação e contribuições, sem ignorar as dificuldades históricas e sociais.

Abertura ao Diálogo: Esteja aberto(a) a ouvir as experiências dos alunos e a abordar questões que surgirem naturalmente durante as atividades.

Esta sequência didática busca não apenas educar sobre a cultura afro-brasileira e o combate ao racismo, mas também inspirar nos alunos o orgulho de suas raízes e a valorização da diversidade como um pilar fundamental da sociedade.

ideias no quadro.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

1. Varal da Diversidade (25 min): Organizar uma pequena exposição dos trabalhos criados pelos alunos. Cada grupo apresenta sua pesquisa e sua produção artística, explicando suas escolhas e o que aprenderam.

2. Roda de Conversa Final e Compromisso (25 min)

Retomar a música “Pele Negra”. Tocá-la novamente e pedir que os alunos percebam se a compreensão e o sentimento pela música mudaram após as atividades.

Discutir: “O que podemos fazer no dia a dia, na escola e em casa, para promover o respeito às diferenças e combater o racismo?”

Propor a criação de um “Pacto de Respeito e Equidade” da turma, com frases ou regras simples que todos se comprometem a seguir.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

A participação e o engajamento de estudantes nas discussões e atividades.

A capacidade de análise e interpretação da música.

A compreensão dos conceitos de identidade, racismo e equidade.

A qualidade da pesquisa e da produção artística.

A demonstração de respeito às diferentes identidades e culturas.

A manifestação de um pensamento crítico sobre as questões étnico-raciais.

FICA A DICA: NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

Para estudantes com dificuldades: Oferecer apoio individualizado na leitura e interpretação da letra, agrupar com colegas que possam auxiliar, fornecer materiais de pesquisa mais simplificados ou imagens de apoio.

Para estudantes com altas habilidades: Estimular aprofundamento na pesquisa, propor a criação de roteiros para pequenas peças teatrais e músicas inspiradas no tema, ou liderar a organização de um debate mais complexo.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - 8º e 9º anos - Ensino Fundamental

Título da Sequência: **Identidade, resistência e protagonismo negro na música e literatura brasileira**

Tempo estimado: 3 aulas, 1h30 minutos



OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância da cultura afro-brasileira e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Debater sobre o racismo, suas manifestações e formas de combatê-lo.

Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação em relação às questões étnico-raciais.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.

Leitura de obras literárias.

HABILIDADES

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

Localizar informações explícitas em um texto. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

AULA 1

LEITURA COMPARATIVA

OBJETIVO DA AULA:

Refletir sobre identidade e resistência a partir da canção *Pele Negra* de Aninha Felipe

Apresentar recursos linguísticos que fazem a função de causa e efeito. Estabelecer critérios para uma análise textual comparativa.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Video clipe: <https://www.youtube.com/watch?v=rRf200dbJxs>

Equipamento multimídia

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Atividade 1 (Coletiva): Audição/visualização do videoclipe de *Pele Negra*

Atividade 2 (Digital): Usar Mentimeter ou Padlet para criar uma nuvem de palavras com impressões iniciais: o que a música transmite? Discussão: O que significa ser “protagonista”? Quais imagens de força aparecem na música?

COMPARAÇÃO COM SOLANO TRINDADE

Texto: *Sou Negro* (Solano Trindade)

Atividade 3 (Leitura): Ler coletivamente o poema.

Atividade 4 (Digital): Em grupos, preencher no Google Docs/Apresentações um quadro comparativo (*Pele Negra* x *Sou Negro*).

Discussão: Como os dois textos valorizam a herança africana? O que trazem sobre passado e futuro da identidade negra?

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Apresentação do quadro comparativo - considerar a seleção e forma exposição dos dados no quadro comparativo e síntese destes dados para a apresentação.

AULA 2

VOZES FEMININAS E ANCESTRALIDADE

OBJETIVO DA AULA:

Estabelecer semelhanças e diferenças entre dois gêneros literários letra de música e poemas.

Trabalhar conceito de forma e conteúdo a partir da leitura comparativa de dois gêneros.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Reprodução do poema de Conceição Evaristo – Vozes e ancestralidade feminina

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Texto: Vozes-Mulheres (Conceição Evaristo)

Atividade 1 (Leitura): Analisar como as vozes femininas representam memória e luta.

Atividade 2 (Digital): Grupos criam um podcast de 3 a 5 minutos (com Anchor ou gravador do celular) ou um vídeo curto (CapCut/InShot), respondendo: Quais são as vozes femininas que impactam a sua história de vida?

Atividade 3 Comparação com Conceição Evaristo – Vozes e ancestralidade feminina

Textos: Pele Negra e Vozes-Mulheres

Perguntas:

1. Como as mulheres negras aparecem como guardiãs da memória e da resistência?
2. O poema mostra a transmissão da voz entre gerações. Em Pele Negra, vemos a afirmação da identidade na “nova geração”. Como esses dois pontos de vista se completam?

3. O que significa dizer que a identidade negra é construída por “vozes” e experiências coletivas?
4. Como as vozes do passado ecoam no presente?
5. Como Pele Negra mostra essa continuidade?
6. Compartilhamento: Exibição dos áudios/vídeos na sala.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avaliação compartilhada das produções de áudio e vídeo. Os critérios desta avaliação poderão ser construídas de forma coletiva de modo que os e as estudantes criem critérios para analisar a produção de seus e suas colegas.

AULA 3

SÍNTESE E PRODUÇÃO FINAL MULTIMODAL

OBJETIVO DA AULA:

Apresentar os principais elementos constituintes do processo de criação de conteúdos digitais.

Intermediar a criação de um produto digital coletivo que valorize a negritude.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Levar para sala de aula exemplos de conteúdos digitais interessantes e afetos ao tema central desta sequência didática

Fazer um levantamento das referências dos e das estudantes acerca da produção de conteúdos.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Atividade (Digital – escolha dos grupos):

Produzir um cartaz digital interativo (Canva/Genially) com versos da música + poemas lidos.

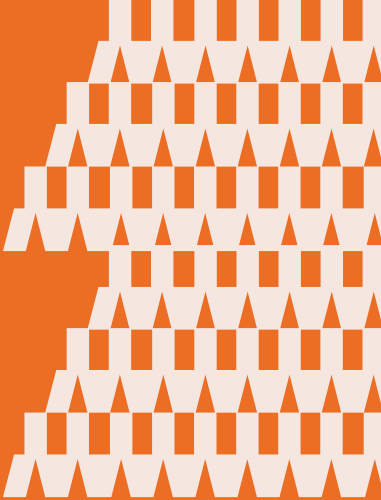
Criar uma linha do tempo digital sobre resistência negra (da escravidão até hoje).

Fazer um rap ou poesia falada gravada em vídeo, misturando trechos estudados com versos próprios.

Exposição final: Socializar as produções em sala (com projeção) ou postar em um mural coletivo online (Padlet/Genially).

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

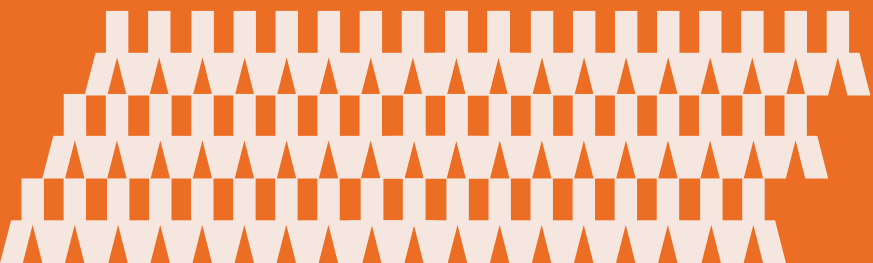
Roda de conversa sobre os conteúdos produzidos: A quem esse conteúdo interessaria? Qual a função social que esse conteúdo contemplaria? A forma como foi produzido atende ao proposto? Podemos melhorar?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Ensino Médio

Título da Sequência: **Tecnologia e Inovação**

Tempo estimado: 3 aulas geminadas de 1:40 cada





OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Analisar semelhanças e diferenças entre a música Pele Negra e raps brasileiros. Refletir sobre como a arte expressa resistência, denúncia e identidade negra.

Usar ferramentas digitais para produzir comparações, análises e releituras criativas.

Estimular consciência crítica sobre racismo estrutural, protagonismo negro e desigualdade social.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Curadoria.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos.
- Recursos linguísticos multissemióticos e efeitos de sentido.
- Posicionamento crítico e consciente diante dos textos jornalísticos.

HABILIDADES

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagens e línguas diversas, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.).

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

Localizar informações explícitas em um texto.

- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
 - Inferir uma informação implícita em um texto.
 - Identificar o tema de um texto.
 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
-

AULA 1

SENSIBILIZAÇÃO E ESCUTA ATIVA -RECURSOS: YOUTUBE/SPOTIFY, MENTIMETER OU PADLET

OBJETIVO DA AULA:

Estabelecer estudo analítico entre os temas apresentados pela música e as notícias e reportagens.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Reprodução ou acesso digital ao texto: [https://www.gov.br/lncc/Textos centrais: Pele Negra \(Marcelo Toledo, Assis Cabeça e Aninha Felipe\)](https://www.gov.br/lncc/Textos%20centrais%20-%20Pele%20Negra%20(Marcelo%20Toledo,%20Assis%20Cabe%C3%A7a%20e%20Aninha%20Felipe))

<https://www.youtube.com/watch?v=rRf200dbJxs>

Negro Drama (Racionais MC's) - Opcional: Levanta e Anda – Emicida ou Vida Loka, Parte 2 – Racionais

Notícias e reportagens variadas sobre o tema afeto às duas letras de música

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- 1 Exibição da música/clipe Pele Negra (com letra projetada).<https://www.youtube.com/watch?v=rRf200dbJxs>
- 2 Exibição da música Negro Drama (Racionais MC's).
- 3 Atividade digital: no Mentimeter / Padlet, alunos escrevem palavras ou frases que cada música desperta.

Pele Negra: orgulho, ancestralidade, protagonismo.

Negro Drama: dor, denúncia, desigualdade.

- 4 Debate em grupo:
 - Quais semelhanças existem entre as letras?
 - Quais diferenças de tom e visão da realidade?

ENCERRAMENTO

Participação e envolvimento no debate proposto.

AULA 2

ANÁLISE COMPARATIVA - RECURSOS: FERRAMENTAS DIGITAIS DE PRODUÇÃO COLABORATIVA)

OBJETIVO DA AULA:

Estabelecer critérios para a leitura de quadros comparativos
Apresentar as etapas de um júri simulado.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Atividades detalhadas / desenvolvimento

1 Grupos recebem a tarefa de preencher um quadro comparativo digital (Pele Negra x Negro Drama).

Elemento	Pele Negra – Aninha Felipe	Negro Drama – Racionais MCs
Identidade	Orgulho da pele negra	A pele negra como alvo de violência
Tom	Positivo, celebração	Denúncia, crítica dura
Linguagem	Poética, metafórica	Direta, crua, impactante
Visão social	Valorização e afirmação	Exposição do racismo estrutural
Futuro	Protagonismo, conquistas	Resistência, sobrevivência

2 Debate guiado ou Júri Simulado.

Por que precisamos tanto de músicas que celebram quanto de músicas que denunciam?

Como as duas letras se complementam? Dividir a turma em 02 grandes grupos que farão defesa e ataque no bom sentido, sobre a condição da comunidade negra no país.

Propor aos estudantes que registrem suas argumentações para o júri simulados a partir do sorteio de sua função no júri.

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avaliar a produção das argumentações para o júri simulados - escrita e oral (na própria apresentação)

AULA 3

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO MULTIMODAL - RECURSOS: CANVA, CAPCUT, INSHOT, ANCHOR (PODCAST).

OBJETIVO DA AULA

Apresentar diferentes recursos linguísticos para a criação de conteúdos em mídias diversas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

Exemplos impressos de roteiros e outras ferramentas de organização de produção de conteúdos

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Atividade 1. Grupos escolhem um formato digital de produção:

Cartaz digital no Canva → misturar versos das duas músicas + imagens que representem identidade e resistência.

Vídeo curto (Reels/TikTok, CapCut/InShot) → interpretar trechos das músicas, intercalar com dados sociais (desigualdade, violência, educação).

Podcast (Anchor/gravador do celular) → discutir como o rap e Pele Negra dialogam sobre a realidade negra no Brasil.

Atividade 2. Roteiro sugerido para o podcast/vídeo:

Trecho da música (Pele Negra ou Racionais).

Breve comentário sobre o tema da letra.

Pergunta reflexiva (“Por que ainda existe o Negro Drama em pleno século XXI?”).

Fechamento com mensagem de valorização.

Socialização e síntese

Recursos: projetor + mural digital (Padlet/Genially).

1. Apresentação dos produtos digitais (cartaz, vídeo ou podcast).
2. Organização de um mural online coletivo (Padlet/Genially) com todos os trabalhos da turma.
3. Debate final: Que Brasil aparece em Pele Negra? Que Brasil aparece em Negro Drama?

Como os jovens podem transformar essa realidade?

ENCERRAMENTO E VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Envolvimento e participação no debate. Considerar , inclusive, a participação na condição de ouvinte do processo, considerando, para tanto, foco e concentração na atividade.

Fica a dica:

Para enriquecer a formação e a sequência didática com professoras do Ensino Médio, faz todo sentido ampliar o repertório musical, trazendo outras vozes negras da música brasileira que expressam tanto resistência quanto afirmação da identidade afro-brasileira. Isso permite um diálogo mais amplo entre Pele Negra, os Racionais MC's e diferentes tradições musicais.

Repertório ampliado para comparação

1. Identidade e afirmação positiva (afro-brasileiro)

Pele Negra – Marcelo Toledo, Assis Cabeça e Aninha Felipe

<https://www.youtube.com/watch?v=rRf200dbJxs>

É d'Oxum – Gerônimo e Vevé Calazans (ligação com religiosidade afro-brasileira)

Sorriso Negro – Dona Ivone Lara (exaltação da beleza negra)

Raça – Milton Nascimento (identidade e resistência)

2. Denúncia social e crítica

Negro Drama – Racionais MC's

A Carne – Elza Soares (“A carne mais barata do mercado é a carne negra”)

Cidadão – Zé Ramalho / Lúcio Barbosa (crítica à desigualdade) Construção

– Chico Buarque (não é afro, mas traz denúncia social que dialoga)

3. Resistência cultural e ancestralidade

Identidade – Jorge Aragão (orgulho e consciência negra)

Sinhá – Chico Buarque e João Bosco (memória da escravidão)

Negra Ângela – Luiz Melodia (poesia da negritude)

Zumbi – Jorge Ben Jor (referência direta à resistência quilombola)

Proposta de comparação em sala - Quadro comparativo interdisciplinar
(Português + História + Artes)

Música	Tema Central	Elemento Afro-Brasileiro
Pele Negra (Aninha Felipe et al)	Protagonismo, Ciência, Revolução e Tecnologia	Afirmação Positiva da População Negra
Negro Drama (Racionais MCs)	Violência Policial, Exclusão, Sobrevivência Denúncia Dura	Rap Periférico Como Voz Negra Urbana
É d'Oxum	Espiritualidade, Axé, Candomblé Celebração	Religiosidade Afro Brasileira
A Carne (Elza Soares)	Racismo Estrutural Denúncia	Corpo Negro como Alvo de Exploração
Zumbi Jorge Ben Jor	Memória da Escravidão, Resistência e Exaltação Histórica	Referência ao Quilombo de Palmares
Sorriso Negro Dona Ivone Lara	Beleza e Orgulho Negro - Afirmação	Samba Raiz como Identidade Cultural

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM USO DA TECNOLOGIA

1. Linha do tempo interativa (no Timeline JS ou Genially)

Organizar as músicas em ordem cronológica, relacionando-as a fatos históricos (abolição, ditadura, Constituição de 88, cotas raciais etc.).

2. Mapa sonoro (em Thinglink ou Padlet)

Cada grupo escolhe uma música e insere trechos, imagens e comentários sobre como ela representa a negritude no Brasil.

3. Podcast coletivo (Anchor/Spotify)

Cada episódio compara duas músicas (ex.: Pele Negra e A Carne) e discute como falam do mesmo tema em épocas diferentes.

4. Infográfico no Canva

Mostrar, lado a lado, versos das músicas + dados do IBGE (educação, renda, violência policial, representatividade).

REFLEXÕES PROPOSTAS PARA PROFESSORAS

1. O que há em comum entre Zumbi (anos 70), A Carne (anos 2000) e Negro Drama (anos 2000)?

2. Por que é importante que estudantes conheçam músicas afro-brasileiras de diferentes épocas e estilos (samba, MPB, rap, axé)?

3. Como usar a matemática (gráficos, porcentagens, séries temporais) para mostrar a permanência e a mudança da realidade descrita nas letras?

4. De que forma a tecnologia pode ajudar a atualizar o ensino de música e literatura no Ensino Médio?

IARA PIRES VIANA

Iara Viana é Doutora em Estudos do Lazer, Cultura e Educação pela UFMG e especialista em áreas de risco social, Gestão Educacional e Educação Étnico-Racial. Responsável pelo mapeamento de favelas em Vespasiano-MG.

Participou de missão formativa em Moçambique pelo Ministério das Relações Internacionais. Foi Superintendente na Secretaria de Educação de MG, impactando mais de 100 mil estudantes e idealizando o UBUNTU-NUPEAAS. Atuou como professora na Fundação João Pinheiro e é Gerente de Responsabilidade Social no Instituto Natura.

ANDREIA MARTINS DA CUNHA

Doutora e Mestra em Educação com pesquisas no âmbito das políticas públicas educacionais. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, graduada em Pedagogia. É Professora da Educação Básica - atuando no AEE em Belo Horizonte.

Trabalha com formação docente e consultoria educacional. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-raciais (CNPQ), Ações Afirmativas e a Equipe de Pesquisadores do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Atuou como Analista Educacional e Assessora na SEE/MG onde compôs a equipe gestora do programa de iniciação científica UBUNTU-NUPEAAS.

ROSANE PIRES VIANA

Professora Graduada em Letras Português/Espanhol, Mestre em Teoria da Literatura, Especialista em Direitos Humanos e Educação pela Faculdade Batista, Especialista em Culturas Juvenis pela Newton Paiva e Pós Graduada em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela UFMG.

Atua em Diversas Bancas de Heteroidentificação junto às prefeituras do estado de Minas Gerais em concursos distintos. É Formadora de Docentes para a Educação das Relações Étnico Raciais em MG em diferentes estados brasileiros, com diversas passagens pelo MEC. Está na Direção da Escola Municipal Francisca Alves na Regional Pampulha.

ÀILE CARVALHO

Designer e Publicitário, atualmente Diretor de Criação para marcas diversas da Heineken Company. Acumula mais de 10 anos de experiência em estúdios de design, agências e equipes de marketing possui uma especialização em Future Leadership pela Hyper Island. É Co-fundador da AGÔ, empresa especializada em comunicação preta e já foi reconhecido por importantes premiações da indústria, incluindo Effie Latam e Brasil, Clube de Criação, D&AD, Young Glory e Webby Awards.

ANA FELIPE

Com uma trajetória multifacetada, Ana Felipe combina criatividade, estratégia e arte em suas diversas atuações. Graduada em Marketing Digital e pós-graduada em Criação Publicitária e Design Gráfico, traz uma visão inovadora para seus projetos.

Com 20 anos de experiência como fotógrafa escolar, eternizou momentos especiais através da fotografia de eventos, criação de álbuns personalizados e edição de imagens. Além disso, atuou como Coordenadora do Programa Escola Aberta na Rede Municipal de Belo Horizonte, liderando projetos educativos e culturais.

Na música, brilha há 10 anos como cantora, compositora e produtora cultural, levando sua arte a grandes palcos de Minas Gerais e do Brasil. Seu trabalho une sensibilidade e profissionalismo, criando experiências marcantes em cada área que atua.

DANIELA TIFANNY

Mestre em Psicologia Social pela UFMG. Pesquisadora, professora e palestrante em política de promoção da igualdade de gênero e raça. Foi Secretária de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança Alimentar na Prefeitura Municipal de Contagem. Subsecretária de Prevenção e Segurança, Secretária de Defesa Social. Mulher negra e feminista, especialista em políticas públicas. Assessora da Comissão de Direitos Humanos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Acesse a Cartilha para
uma educação antirracista:



GINGA